

Inclusão educacional no ensino técnico profissionalizante da ept: desafios e perspectivas

RESUMO

Este artigo aborda a complexa questão da inclusão no contexto do Ensino Técnico Profissionalizante. São expostos e analisados os desafios que as instituições de ensino da Educação Profissional Tecnológica (EPT) e os educadores enfrentam ao tentar criar ambientes inclusivos e oferecer oportunidades educacionais equitativas para todos os estudantes. Utiliza a revisão de literatura como metodologia. Essa revisão inclui artigos, dissertações, teses e livros como fontes de pesquisa e mais trabalhos científicos existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil que são disponibilizados em seus repositórios institucionais. Em resumo, o artigo destaca a necessidade premente de promover a inclusão na EPT e oferece insights sobre como superar os desafios associados a essa missão, levando em consideração as demandas sociais e individuais dos diversos sujeitos que ingressam na instituição.

Palavras-chave: Ensino Técnico Profissionalizante (ETP); Educação Profissional Tecnológica (EPT); inclusão educacional; inclusão na EPT; inclusão de estudantes com deficiência.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão educacional é um princípio fundamental que busca garantir que todos os indivíduos tenham igualdade e oportunidades no acesso à educação, independentemente de suas habilidades, origens ou condições. No contexto da Educação Profissional Tecnológica (EPT), a inclusão se torna ainda mais relevante, uma vez que essa modalidade de ensino tem um papel crucial na formação profissional e na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho.

A promoção da inclusão na EPT é um desafio que exige a colaboração de todos os atores envolvidos no processo educacional, desde os professores e gestores das instituições de ensino até os familiares e a comunidade escolar. Além disso, é necessário o engajamento do poder público e a formulação de políticas públicas que incentivem e apoiem a inclusão. Sendo assim, o presente artigo propõe uma análise abrangente da inclusão educacional no contexto do Ensino Técnico Profissionalizante na EPT. A problemática central do estudo reside na investigação da abordagem das instituições de Ensino Técnico Profissionalizante da EPT, diante dos desafios da inclusão educacional, e na identificação de estratégias viáveis

Isabel dos Santos Lima

Mestranda no Programa de Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT - IFPI (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí). Teresina - PI - BR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0326-1391>.

Jalva Lilia Rabelo de Sousa

Doutora em Administração de Empresas pela Universidade de Fortaleza. Docente no IFPI (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí). Coordenadora acadêmica do mestrado do PROFEPT ((Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí). Teresina - PI - BR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1586-1981>.

Autor correspondente:

Isabel dos Santos Lima

E-mail: isabel.lima@ifpi.edu.br

Submetido em: 07/12/2023

Aprovado em: 26/01/2024

LIMA, Isabel dos Santos; SOUSA, Jalva Lilia Rabelo de. Inclusão educacional no ensino técnico profissionalizante da EPT: desafios e perspectivas. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 19, n. 127, p. 14-16, jul./ago./set. 2024.

para assegurar uma formação de qualidade e equitativa para todos os estudantes.

2 ENSINO TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE NA EPT

O Ensino Técnico Profissionalizante na EPT desempenha um papel vital na formação de profissionais qualificados e preparados para atender às demandas do mercado de trabalho em constante evolução. No contexto dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Brasil, essa modalidade de ensino desfruta de destaque por sua abordagem holística e orientada para a prática, proporcionando aos estudantes uma educação de alta qualidade e com foco na empregabilidade.

Um dos principais pilares dos Institutos Federais é a oferta de cursos técnicos profissionalizantes, que se baseiam na aprendizagem por competências e habilidades. Ao combinar disciplinas acadêmicas com treinamento prático, os estudantes se beneficiam de uma formação que os prepara para enfrentar os desafios do mundo profissional de maneira eficaz e eficiente (Brasil, 2008).

O ensino médio integrado, vital em contextos desafiadores para filhos de trabalhadores, destaca-se ao proporcionar formação profissional no nível médio, adaptando-se à realidade. Com potencial transformador, busca evoluir para uma educação que incorpore elementos de justiça social (Frigotto; Ciavatta; Ramos, 2012).

A expansão do Ensino Técnico Profissionalizante nos Institutos Federais reflete a compreen-

são de que a formação acadêmica tradicional não é a única via para o sucesso profissional. Muitos estudantes têm aspirações que se alinham mais com carreiras técnicas, práticas e tecnológicas. Essa abordagem diversificada da educação permite que os jovens explorem suas paixões e seus talentos em áreas, como engenharia, tecnologia da informação, saúde, agricultura, entre outras, preparando-os para assumir papéis fundamentais em setores críticos da economia.

No século XXI, três documentos abordaram a formação docente na EPT: o Documento Base Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio de 2007, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio de 2012 e as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica de 2021. Esses documentos recomendam a formação em cursos de graduação, pós-graduação ou formação continuada, ou por meio de reconhecimento de saberes profissionais (Souza, 2022).

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica de 2021, profissionais reconhecidos pelos sistemas de ensino, com notório saber ou prática relevante, podem ingressar na docência mediante avaliação específica de competências pela instituição ou rede de ensino (Brasil, 2021).

A formação de professores para a inclusão de estudantes com deficiência passa necessariamente por abordar questões relacionadas à postura do docente, ao conhecimento sobre o estudante com deficiência

e à ação pedagógica. Além do conteúdo específico, é importante que a formação contemple a reflexão sobre a prática docente, a aprendizagem dos alunos e as contradições do dia a dia (Conceição; Machado, 2022).

É importante que haja a implementação de programas de formação continuada para professores, que lhes proporcionem as habilidades e os conhecimentos necessários para atender aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), promovendo sua permanência na escola.

Os currículos das instituições de Ensino Técnico Profissionalizante devem ser flexíveis e adaptáveis às necessidades individuais dos estudantes com NEE. Isso pode envolver a disponibilização de materiais didáticos em formatos acessíveis, como áudio, texto ampliado ou *braille*, além da oferta de atividades práticas e teóricas que atendam às diferentes habilidades dos alunos.

Devido às dificuldades, as adaptações mais abrangentes nem sempre são realizadas. Em vez disso, os professores se concentram em adaptações menores, conhecidas como adaptações de pequeno porte. Isso ocorre porque, ao lidar com uma variedade de contexto e turmas muito heterogêneas, os professores precisam adaptar seu ensino para atender às necessidades educacionais especiais de cada aluno (Zanato; Gimenez, 2017).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão educacional no Ensino Técnico Profissionalizante da EPT é um desafio ainda a ser

superado no Brasil. Embora a legislação brasileira garanta o direito à educação inclusiva a todos os estudantes, independentemente de suas condições, a realidade é que ainda existem muitos obstáculos para a efetivação desse direito.

Um dos principais desafios é a falta de formação adequada dos professores para atender aos estudantes com NEE. A maioria dos professores da EPT não recebe formação específica em educação inclusiva, o que dificulta a adaptação do currículo e das práticas pedagógicas às necessidades desses alunos.

Dessa forma, é fundamental compreender que a formação de professores na EPT deve ser norteada pelos princípios da educação inclusiva e democrática. Isso implica que os programas de formação inicial e continuada devem capacitar os professores a atenderem às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas características individuais e socioculturais.

Outro desafio é a falta de infraestrutura adequada para atender às necessidades dos estudantes com deficiência. Muitas escolas da EPT não possuem recursos adaptados, como rampas de acesso, banheiros acessíveis e salas de recursos multifuncionais.

Além disso, a inclusão ainda enfrenta preconceitos e barreiras culturais. Muitas pessoas ainda acreditam que estudantes com deficiência não são capazes de aprender e se desenvolver no Ensino Técnico Profissionalizante.

Apesar dos desafios, a inclusão educacional na EPT é uma perspectiva promissora. Com o avanço da legislação e das políticas públicas e com o esforço de todos

os envolvidos, é possível construir uma escola inclusiva, que ofereça a todos os estudantes oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 18 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de Janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. **Diário da União**, Brasília, DF, Seção 1, p.19, 6 jan. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em: 23 out. 2023.

CONCEIÇÃO, A. M.; S.; MACHADO, V. R. A formação continuada de professores na Educação Profissional e Tecnológica: inclusão e permanência do estudante com deficiência. *Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa*, v. 4, n. 2, p. 124-136, 2022. DOI:10.36732/riep.v4i2.258. Disponível em: <https://ojs.novapaideia.org/index.php/RIEP/article/view/258/270>. Acesso em: 10 set. 2023.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 57-82.

SOUZA, F. C. S. Formação docente para e na Educação Profissional e Tecnológica: uma ilustre esquecida. **Revista Diá-**

logo Educacional, Curitiba, v. 22, n. 74, p. 1070-1094, jul. 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/29209/25782>.

Acesso em: 24 out. 2023.

ZANATO, C. B.; GIMENEZ, R. Educação Inclusiva: um olhar sobre as adaptações curriculares. **Revista @ambienteeducação**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 289-303, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/ambienteeducacao/article/view/30/83>. Acesso em: 8 set. 2023.